



O Nascimento de JOÃO BATISTA

24 de junho

Salmo 85.(1-6)7-13, Isaías 40.1-5, Atos 13.13-26, Lucas 1.57-80

João Batista

Olá! Eu sou João, filho de Zacarias e Isabel. Meus pais já eram bem idosos e não podiam ter filhos. Certo dia, quando meu pai, que era sacerdote, estava no Templo fazendo seu serviço, um anjo do Senhor lhe deu uma maravilhosa notícia: *“Não tenha medo, Zacarias, pois Deus ouviu a sua oração! A sua esposa vai ter um filho, e você porá nele o nome de João”* (Lc 1.13). Meu pai duvidou das palavras do anjo e por isso ficou mudo até o dia do meu nascimento (Lc 1.5-14).

Quando nasci, todos ficaram muito alegres com a minha mãe, pela bondade de Deus em lhe conceder um filho. As pessoas foram visitá-la, me conhecer e logo queriam pôr em mim o nome do meu pai, como era costume naquela época. Porém, minha mãe disse que meu nome seria João. E as pessoas se perguntavam: *“O que será que esse menino vai ser?”* (Lc 1.57-66).

Meu pai, cheio do Espírito Santo, profetizou sobre mim: *“E você, menino, será chamado de profeta do Deus Altíssimo e irá adiante do Senhor a fim de preparar o caminho para ele. Você anunciará ao povo de Deus a salvação que virá por meio do perdão dos pecados deles”* (Lc 1.76-77).

Os anos se passaram, fui crescendo e ficando forte de espírito. Fui viver no deserto, e lá, vocês sabem, não havia luxo ou qualquer conforto. Eu usava uma roupa feita de pelos de camelo e um cinto de couro e comia gafanhotos e mel do mato (Mt 3.4).

Chegou o tempo em que comeci a desempenhar o meu ministério, tive um serviço especial: preparar as pessoas para encontrarem Jesus. Ele era o mais importante e queria que todos estivessem preparados para ele. Por isso, saí do deserto e comeci a anunciar que as pessoas precisavam se arrepender dos seus pecados, pois o Reino de Deus estava perto.

As pessoas que me ouviam falar gostavam do que eu dizia e me seguiam (Mt 3.5), até mesmo o rei Herodes gostava de me ouvir falar (Mc 6.20), e o



povo, em sua maioria, parecia disposto a fazer qualquer coisa que eu aconselhasse. Todavia, minha mensagem era clara, nunca mandei dar recados, sempre disse o que precisava ser dito, não me importava se isso atingiria alguma pessoa notória, religiosa ou até mesmo o rei. Como se diz, eu era um tanto “tosco”, um tanto “grosso”, talvez alguns me considerassem mal-educado; meu dever não era agradar as pessoas, mas, sim, fazê-las reconhecerem-se pecadoras e se preparem para a vinda do Messias. E isso é claro que nem sempre é uma tarefa fácil; logo criei muitas inimizades, afinal, nem todos queriam ouvir a mensagem de Deus.

Sempre, com a ajuda do Espírito Santo, dizia às pessoas: *“Arrependam-se de seus pecados e sejam batizados, que Deus perdoará vocês”* (Lc 3.3). Deus não é rancoroso, não guarda mágoas, e está sempre disposto a nos perdoar. Ele mesmo nos convida ao arrependimento e por isso nos enviou Jesus. Contudo, algumas pessoas se achavam superiores e que não precisavam se arrepender.

Certo dia, um grupo de fariseus e saduceus, que eram dois grupos religiosos na época, veio para ser batizado por mim, mas acredito que seus integrantes queriam me testar porque na verdade eles diziam *“Temos por pai a Abraão”* (Mt 3.9 RA). E por isso já se achavam livres de qualquer pecado. Foi aí que disse para eles: *“Ninhada de cobras venenosas! Quem disse que vocês escaparão do terrível castigo que Deus vai mandar? Façam coisas que mostrem que vocês se arrependeram dos seus pecados”* (Mt 3.7-8).

O arrependimento das pessoas é refletido automaticamente nas atitudes que elas têm. As pessoas me perguntavam: *“O que devemos fazer?”* Eu respondia: *“Sejam solidários, quem tiver duas túnicas dê uma a quem não tem nenhuma, e quem tiver comida reparta com quem não tem. Aos cobradores de impostos: não cobrem mais do que a lei manda, sejam honestos. Os soldados não devem tomar dinheiro de ninguém, nem pela força e nem por meio de acusações falsas. E se contentem com o salário que recebem”* (Lc 3.10-14).

Nunca me julguei mais importante que ninguém, pois sabia que o mais importante estava para chegar. Não realizei milagres, apenas batizava as pessoas que se arrependiam de seus pecados e estavam dispostas a terem uma nova vida. Por causa dos batismos que realizava, as pessoas me deram o apelido de Batista, por isso sou conhecido como João Batista.

Certo dia, algo surpreendente aconteceu. Enquanto estava ensinando e batizando as pessoas, vi Jesus andando em minha direção. Aí gritei: *“Eis aí o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!”* (Jo 1.29). Jesus pediu para que eu o batizasse, mas eu não me considerava digno de fazer isso; antes o contrário, Jesus é que precisaria me batizar, pois meu Batismo é com água; ele vai batizar com o Espírito Santo. Mas Jesus insistiu e eu realizei



o Batismo. Foi então que aconteceu uma coisa muito linda que não sai da minha lembrança: *“Quando Jesus estava orando, o céu se abriu, e o Espírito Santo desceu na forma de uma pomba sobre ele. E do céu veio uma voz, que disse: Tu és o meu Filho querido e me dás muita alegria”* (Lc 3.21-22).

Como já falei antes, por causa da mensagem que eu anunciava, conquistei muitas inimizades. Certa vez, disse ao rei Herodes (o mesmo que gostava de me ouvir falar) que ele agiu errado ao se casar com Herodias, pois ela era mulher do seu irmão. Isso deixou Herodias enfurecida, e o rei mandou me prender. Herodias ainda não estava satisfeita com a minha prisão e, no aniversário do rei, ela aproveitou para satisfazer a sua vontade: exigiu que o rei Herodes mandasse me matar e o rei, mesmo triste, não pôde deixar de atender ao seu pedido (Mc 6.14-26).

Meus queridos amigos, esse é um breve relato da história da minha vida. Se eu pudesse lhes dar um conselho, diria: a mensagem de Deus é a mesma e continua viva e poderosa. Deus envia seus mensageiros, hoje, que continuam anunciando a mensagem de arrependimento.

É claro que muitas vezes essa mensagem não é tão bem aceita, afinal ninguém quer ouvir que faz coisas erradas e que precisa de perdão. As pessoas acham que sempre fazem o melhor e o certo, mas sabemos que nascemos em pecado e, por isso, precisamos diariamente do perdão de Deus.

Portanto, ouçam a voz de Deus através da sua Palavra, ele não irá se revelar fora dela. Ouçam o que o seu pastor, que é um mensageiro de Deus, tem a dizer a vocês, mesmo quando algumas vezes essa mensagem entristece e machuca – saibam que ela é necessária para um verdadeiro arrependimento e confissão de pecados, confiando que o Deus amoroso sempre está de braços abertos para perdoar e dar nova vida. Creiam que Jesus já veio e que ele os livrou do pior pesadelo, do pior castigo que o pecado traz: a morte.

Tudo isso, Deus fez por amor a vocês e vocês não precisam fazer nada em troca para merecerem a vida eterna. Tudo isso é pela graça de Deus que ama seus filhos e os quer junto de si. Dúvidas surgirão assim como surgiram para mim (Mt 11.1-6), mas arrependam-se e creiam no perdão de Deus, lembrem de seu Batismo todos os dias e vivam em amor com as pessoas ao seu redor. Que este amor seja o reflexo da fé em Jesus o Salvador.

ORAÇÃO

Amado Deus e Senhor, agradecemos-te por nos enviarestes Jesus que nos salva da morte e nos dá o perdão de todos os pecados. Pedimos-te que faças com que sempre possamos reconhecer nossos pecados e nos arrepender



deles. Cria em nós um coração puro e uma fé inabalável, e que sempre queiramos ouvir e praticar a tua Palavra, mesmo quando ela aponta o nosso erro e pecado. Dá-nos compreensão de que sempre precisamos de ti e do teu perdão. Em nome de Jesus. Amém.

ATIVIDADE

1. Programar um culto especial para esta data, aproveitando para encenar a biografia de João Batista. Essa encenação pode ser da seguinte maneira:

- pode ter todos os personagens ou então apenas um narrador e no fundo são exibidas imagens referentes ao texto lido, podendo ser intercalado com hinos;
- uma vovó contando a história para o neto que precisa fazer um trabalho de aula e, ao passo que vai contando, pode mostrar figuras, como se fosse um álbum de fotografias;
- um jornalista ou escritor que vai pesquisar a vida de João Batista, e, à medida que ele vai lendo e investigando, o cenário pode aparecer.

2. João Batista falava do arrependimento e de uma nova vida.

Criar um grupo de apoio dentro da congregação a fim de reintegrar pessoas arrependidas que desejam começar uma nova vida. Na lembrança que todos somos pecadores, vivamos agora na prática essa nova vida de arrependimento e amor ao próximo, dentro da nossa realidade e necessidade.

HINO - “IDE, CONSOLAI MEU POVO” (Nº 11 - HL ou Nº 1 - LS)

1. Ide, consolai meu povo! / é o clamor do eterno Deus; / aos que estão em densas trevas / urge a voz dos altos céus. / A Jerusalém pregai / sobre a paz de Deus, o Pai, / e dizei que perdoados / foram todos os pecados.

2. Escutai a voz que clama / no deserto e na amplidão, / anunciando aos penitentes / a graciosa salvação. / Do Senhor a voz ouvi, / e um caminho a ele abri; / vales, montes, reverentes, / recebei-o mui contentes.

3. Mesmo cheios de pecado, / em sua graça confiai; / revestidos de humildade, / em seu Reino assim entrai. / Pois a glória do Senhor / revelada é por amor, / e há de vê-la o mundo inteiro – / eis a voz do mensageiro.

Letra: TROESTET, TROESTET MEINE LIEBEN – Johann Gottfried Olearius, 1671

Tradução: J. Costa (J. W. Faustin)i, 1970

Melodia: João Wilson Faustini, 1971

CURIOSIDADE

João Batista era bastante reverenciado pelos antigos cristãos, e a Igreja Oriental lhe concedeu um lugar de destaque em sua memória. A celebração de seu nascimento é um dos dias festivos mais antigos no calendário da Igreja. Agostinho, no século 4º, relaciona as palavras de João sobre Jesus, “convém que ele cresça e que eu diminua” ao decréscimo dos dias após o solstício de verão, uma vez que após o nascimento de Jesus e o solstício de inverno, os dias tornam-se maiores no oriente. No nascimento de João, o último dos profetas, os profetas do Antigo Testamento podem também ser lembrados.

BIBLIOGRAFIA

- Bíblia de Estudo NTLH*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil; 2005.
HALLEY, Henry H. *Manual bíblico de Halley*. São Paulo: Vida; 2001.
GUNDRY, Robert H. *Panorama do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova; 2001.
DOUGLAS, J. D. (org.). *O Novo Dicionário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova; 2003.

Cárin Marilena Bubanz Fester
São Leopoldo, RS

